

OS FATORES MOTIVACIONAIS NO FUTSAL: ESTUDO REALIZADO COM CRIANÇAS DE UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL NO MUNICÍPIO DE LINDOLFO COLLOR-RSAlexandre Aquino Diehl¹, Rafael Machado de Souza²**RESUMO**

O presente estudo analisou os fatores motivacionais que levam as crianças a praticar o futsal em um projeto social no município de Lindolfo Collor-RS, tendo como objetivos avaliar como as crianças de 10 anos se motivam durante a iniciação esportiva no Futsal, investigar o que leva a procurar e a participar de uma escolinha de futsal, identificar quais os fatores que influenciam para a prática do futsal e compreender como a criança se motiva com a prática da modalidade. Para a realização deste estudo, foi utilizada uma abordagem quantitativa de caráter transversal e descritiva. A amostra foi constituída por 16 alunos, sendo que 16 (100%) eram do sexo masculino, com idade média de $10 \pm 0,34$ anos, vinculados a um projeto social de futsal na cidade de Lindolfo Collor-RS. Como instrumento de medida, foi utilizado o Inventário de Motivação para a prática Desportiva (Gaya e Cardoso, 1998), composto por 19 questões, subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. No presente estudo, foram verificadas diferenças nos fatores motivacionais da prática do futsal. Com isso, concluímos que os resultados de média e desvio padrão, para a categoria saúde, foram de $2,77 \pm 0,43$, para a categoria competência desportiva de $2,75 \pm 0,51$ e para a categoria amizade e lazer de $2,7 \pm 0,46$. Portanto, pode-se observar que a categoria saúde foi o principal motivo que leva as crianças a praticarem o futsal e, como motivos secundários, a competência desportiva e o fator amizade/lazer.

Palavras-chave: Futsal. Motivação. Crianças. Esporte.

E-mail dos autores:
alexandre_gajo@hotmail.com
rafaelms@feevale.br

ABSTRACT

The motivational factors at futsal: study held with children of a futsal social project in the municipality of Lindolfo Collor-RS

The present study has analyzed the motivational factors which make children practice futsal in a social project in the municipality of Lindolfo Collor-RS, aiming at evaluating how ten-year-old children feel motivated during their introduction into Futsal, investigating what makes them look for and attend a futsal school, identifying which factors influence them to practice futsal and understanding how children are motivated by this sport. In order to make this study, a cross-sectional and descriptive quantitative approach was used. The sample was comprised of 16 male students aged 10 ± 0.34 who were taking part of a futsal social project in the city of Lindolfo Collor-RS. The Motivation Inventory for Sports (Gaya e Cardoso, 1998) was used as a measuring tool and included 19 questions, sub-divided into three categories: sport competence, health and friendship/leisure. In the present study, differences have been verified in the motivational factors connected to the practice of futsal. With that information in mind, as well as by seeing that the health category was the main reason why children practice futsal, while sport competence and friendship/leisure were the secondary reasons, we have come to the conclusion that the results for the mean and standard deviation were 2.77 ± 0.43 for the health category, 2.75 ± 0.51 for the sport competence category, and 2.7 ± 0.46 for the friendship category.

Key words: Futsal. Motivation. Children. Sport.

1 - Acadêmico do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio grande do Sul, Brasil.

2 - Docente do curso de Educação Física da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

Antigamente, chamado de futebol de salão, hoje mais conhecido como futsal, o esporte teve origem no ano de 1933 em Montevideu-Uruguaí.

Com grande aceitação por parte das crianças e adultos, o esporte se espalhou pela América do Sul. Há indícios de que o esporte chegou ao Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, por volta de 1935 (Borsari e Mesquita, 1975).

O esporte logo caiu nas graças do povo brasileiro, tanto dos mais pobres quanto dos mais ricos. “Por se tratar de um esporte barato e de fácil entendimento, o esporte logo ganhou muitos adeptos e praticantes” (Campos e Alfonsi, 2014).

A motivação é um dos principais fatores que levam tanto adolescentes, adultos e crianças a praticar tal modalidade (Santos, 2010).

Existem muitos exemplos e motivos que levam à prática esportiva. Entre eles, estão a competitividade, que desencadeia o desejo pela vitória e os desafios pelo oponente.

A coletividade, que o indivíduo se sente em contato com outras pessoas e acaba se sentindo incluso dentro de um determinado grupo e, por fim, os fatores extrínsecos que possuem forte influência na escolha de um determinado esporte (Weinberg e Gould, 2001).

Vários estudos no Brasil nos trazem que a motivação é um fator fundamental dentro da psicologia do esporte (Balbinotti e colaboradores, 2011; Interdonato, 2008; Paim, 2001b).

Dentre os estudos que relataram o tema da motivação na iniciação, destacamos o de Paim (2001b), que nos mostra que a maioria das crianças se motiva pela prática do futebol, buscando diretamente saúde e a competência do esporte.

Entretanto boa parte dos entrevistados relatou buscar essa prática para fazer amizades e ter lazer. Um dos estudos avaliou 32 alunos de ambos os sexos com idade de 10 a 16 anos, e descreveu que a maioria (84%) se motiva pela procura da prática do futebol devido a novos desafios (Paim, 2001b).

Já outro estudo descreve que os principais fatores que levam os jovens a

praticarem a modalidade são a amizade e a saúde (Interdonato e colaboradores, 2008).

A saúde parece ser um dos principais motivos a interessar as crianças a praticar a modalidade futebol.

No entanto, o prazer (fazer por gostar), a busca por uma atividade física, o lazer e a estética servem como outros aspectos motivadores (Balbinotti e colaboradores, 2011).

Na iniciação esportiva, a criança se vê motivada pelos seguintes aspectos: o brincar, aprimorar suas habilidades, estar com os amigos ou fazer novas amizades, emoção ou prazer em praticar tal atividade, ganhar e chegar ao auge do jogo, seja a vitória ou o gol e, por fim, ficar mais forte.

Com isso, a iniciação esportiva está direcionada a quatro fatores: socialização, aprender, fatores de habilidades e destrezas e também o contato e a experiência de um novo esporte (Reverdito, Scaglia e Montager, 2013).

Muitas crianças estão envolvidas no esporte, tanto em escolas como em clubes, e os motivos que levam a participação delas são os fatores de alegria, aquisição de habilidades, competência e desenvolver suas habilidades, forma, status social, saúde, influência dos outros ao seu redor e gasto de energia. (Becker Junior, 2000).

Dependendo do grau de motivação que o indivíduo está inserido, este poderá escolher entre a aceitação da modalidade, a profissionalização, a troca de esporte ou até mesmo o abandono. A modalidade pela prática do futsal aumenta cada dia mais, principalmente por crianças na idade escolar.

Assim, o futsal também é uma grande potência nos esportes coletivos, é um dos países que mais exporta jogadores para a Europa e o mundo. Donos de grandes títulos de expressão, entre eles mundiais, Sul-Americanos e jogos Pan-Americanos, têm o futsal como o esporte onde possui o maior número de adeptos em território nacional, sendo que a maioria dos seus praticantes são crianças e adolescentes (CBFS).

Por isso, baseado nos relatos e afirmações dos estudos acima, este trabalho se propõe à seguinte pergunta: quais os principais fatores que levam meninos de 10 anos de idade à prática do futsal?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar quais os motivos que levam

crianças a praticar o Futsal no município de Lindolfo Collor - Rio Grande do Sul.

Este estudo tem por objetivos específicos avaliar como as crianças de 10 anos se motivam durante a iniciação esportiva no futsal, investigar o que leva a procurar e a participar de uma escola de futsal e ainda identificar quais fatores influenciam a prática do futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Para a realização deste estudo, foi utilizada uma abordagem quantitativa de corte transversal e descritiva.

Amostra

A amostra foi obtida de forma não probabilística por conveniência. Foi constituída por 16 crianças vinculadas a um programa Social de futsal do município de Lindolfo Collor, Rio Grande do Sul, sendo que 16 (100%) eram do sexo masculino, com idade média de $10 \pm 0,34$ anos.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão crianças que nasceram no ano de 2007, ou seja, que tinham 10 anos ou estavam próximos de completar 10 anos.

Para serem inclusos na pesquisa, os alunos deveriam estar devidamente matriculados na escolinha do núcleo de Lindolfo Collor, concordar em participar da pesquisa devidamente autorizada pelos pais, comparecer na data estipulada para coleta de dados, e possuir frequência mínima de 80% nas aulas do respectivo mês.

Como critérios de exclusão, foram considerados excluídos aqueles que não estavam matriculados na escola, ou que não são do núcleo do município de Lindolfo Collor.

Alunos menores de nove anos e maiores de 11 anos ou que não nasceram no ano que 200 foram excluídos da pesquisa.

Também não participaram da pesquisa alunos que não foram autorizados ou não trouxeram o termo de menores assinado pelos pais ou responsável, os que não comparecerem no dia e local da eventual pesquisa e também os que não tinham

frequência mínima de 80% nas aulas do mesmo mês.

Todos os participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo a participação neste estudo.

Procedimentos

Contato Inicial

Primeiramente marcou-se uma reunião com o responsável pelo projeto de futsal, para que fossem esclarecidos os objetivos e os procedimentos do estudo.

Após a autorização, realizou-se o contato com os alunos, que por meio deste tiveram a autorização dos pais para a continuidade da pesquisa.

Posteriormente, marcou-se uma data para esclarecimentos dos objetivos e procedimentos do presente estudo.

Coleta de dados

As coletas foram realizadas durante o segundo semestre de 2017, sempre com a autorização do respectivo professor responsável.

Duas semanas antes da coleta de dados, os alunos receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos, em duas vias.

Na data combinada, os alunos que trouxeram o termo assinado pelo responsável participaram da pesquisa, assim uma via permaneceu com o aluno avaliado e a outra via com o avaliador.

Na coleta de dados, cada aluno ficou em um espaço reservado com o pesquisador, no qual não houve nenhuma influência de pais, familiares ou terceiros. O questionário foi aplicado e respondido dentro da própria instituição.

Quando não houve entendimento do enunciado de alguma questão, o proponente desta pesquisa foi questionado e, ao ser indagado, auxiliou no devido entendimento da questão sem alguma influência nas respostas.

Cada aluno assinalou e respondeu de forma direta as perguntas do pesquisador, para a obtenção de informações relativas ao modo como a criança compreende os fatores que as motivam na sua fase de iniciação esportiva dentro do futsal.

A pesquisa foi realizada através de um questionário, utilizando o Inventário de Motivação para a prática Desportiva, adaptado por Gaya e Cardoso (1998), retirada do artigo "Motivação dos praticantes de Taekwondo": estudo realizado em academias de Belo Horizonte", dos pesquisadores Saulo de Almeida Pinto e Gustavo de Conti Teixeira Costa.

As questões foram subdivididas em três categorias: A) competência desportiva-questões 1, 4, 8, 9, 15, 16 e 17, B) saúde-questões 2, 5, 10, 11, 14, e 18, C) amizade/lazer- questões 3, 6, 7, 12, 13, e 19, sendo compostas por 19 perguntas no total. Segue a descrição dos fatores:

Fator (A) aspectos relativos a competência desportiva:

- (1)- Para vencer
- (4)- Para ser melhor o melhor no esporte
- (8)- Para competir
- (9)- Para ser um atleta
- (15)- Para desenvolver habilidades
- (16)- Para aprender novos esportes
- (17)- Para ser um atleta profissional

Fator (B) aspectos relativos á saúde:

- (2)-Para exercitar-se
- (5)- Para manter a saúde
- (10)- Para desenvolver a musculatura
- (11)- Para ter bom aspecto
- (14)- Para manter o corpo em forma
- (18)- Para emagrecer

Fator (C) aspectos relativos á amizade e o lazer:

- (3)- Para brincar
- (6)- Porque eu gosto
- (7)- Para encontrar os amigos
- (12)- Para me divertir
- (13)- Para fazer novos amigos
- (19)- Para não ficar em casa

Nos respectivos motivos, apresentam-se três níveis de respostas, sendo elas: Nada importante - Pouco importante - Muito importante.

Os alunos responderam o questionário durante a aula (treino), levando em torno de 15 a 25 minutos para responder.

Estatística

Para a análise dos dados, utilizou-se uma abordagem estatística descritiva e as variáveis de idade foram apresentadas em média e desvio padrão.

As questões relacionadas à motivação, apresentadas em variáveis absolutas e relativas de frequência das respostas, e a estatística foram não inferenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 16 alunos, dos quais 16 (100%) eram do sexo masculino, com idade média de $10 \pm 0,34$ anos.

Portanto, para análise dos motivos para a prática desportiva, foram divididos em três categorias, segundo Gaya e Cardoso (1998).

Tabela 1: Competência desportiva- perguntas 1, 4, 8, 9, 15, 16 e 17.

Tabela 2: Saúde- perguntas 2, 5, 10, 11, 14 e 18. E na tabela 3: Amizade e Lazer- perguntas 3, 6, 7, 12, 13 e 19.

Cada resposta possui três níveis de resposta, na qual são elas: Nada importante-pouco Importante e Muito Importante.

Quando perguntados sobre a competência desportiva, foram consideradas, em sua maioria, muito importantes, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Motivação segundo a competência desportiva em %.

| Competência Desportiva | Nada | Pouco | Muito |
|------------------------------------|------------|------------|------------|
| | Importante | Importante | Importante |
| 01- Para vencer | 12,50% | 18,75% | 68,75% |
| 04- Para ser melhor no esporte | 12,50% | 12,50% | 75% |
| 08-Para competir | 12,50% | 18,75% | 68,50% |
| 09- Para ser um atleta | 6,25% | 0,00% | 93,75% |
| 15- Para desenvolver habilidades | 0,00% | 0,00% | 100% |
| 16-Para aprender novos esportes | 0,00% | 12,50% | 87,50% |
| 17-Para ser um atleta Profissional | 6,25% | 12,50% | 81,25% |

Foram classificadas como muito importantes as questões “para vencer” (68,75%), “para ser melhor no esporte” (75%), “para competir” (68,5%), “para desenvolver habilidades” (100%), “para aprender novos esportes” (87,5%) e “para ser um atleta profissional” (81,25%).

Após a análise, pode-se observar que o item desenvolver habilidades foi unânime dentro do grupo com um percentual de 100% dos praticantes.

Os resultados obtidos no presente trabalho se aproximam de outros estudos da área motivacional em diversas modalidades esportivas.

O mesmo foi encontrado no estudo de Paim (2001b), que avaliou 32 participantes entre 10 e 16 anos, em uma Escolinha de Futebol da ADUFMS, que teve maior relevância na competência esportiva.

Ao contrário, o fator competitivo ficou de lado na pesquisa realizada por Zanetti, Lavoura e Machado (2008), na qual crianças de 12 a 19 anos de idade, que participavam de campeonatos regionais e competitivos da cidade de São Paulo, mostraram que o lado competitivo e o anseio da vitória ficam um pouco esquecido, sendo que os alunos não possuem a intenção de se tornar em jogador profissional, e sim praticam o esporte por prazer.

Reforçando o parágrafo anterior, Nunez e colaboradores (2008) avaliaram 100 meninos de 13 a 16 anos, vinculados a uma escolinha particular de futsal no estado do Mato Grosso Do sul, e observaram que os alunos procuravam a modalidade em busca do rendimento esportivo, visando melhorar a técnica e com intuito de se tornarem jogadores profissionais, deixando claro que a prática pela saúde vinha como segunda opção.

Bento (1989) nos traz que o desporto pode ser tanto benéfico como maléfico, quando trabalhado na iniciação infantil como

competência desportiva, tudo depende como será aplicado e passado na fase de aprendizagem das crianças.

Ainda em relação ao teste de motivação aplicado em categorias de base de uma Escolinha do município de Saltinho, Santa Catarina, com alunos de 7 a 17 anos, obteve-se como resultados saúde, amizade e lazer como fatores secundários pelos alunos.

No entanto, a competência esportiva foi considerada como principal fator motivacional (Voser e colaboradores, 2016).

Complementando, no Colégio Parque Estudantil Guadalajara, México, comprovou-se que a maioria se motiva por fatores intrínsecos, ou seja, por vontade própria do indivíduo, no qual desenvolver habilidades, manter a saúde e fazer por diversão, assim respectivamente são levados como fatores motivacionais para a prática do futsal.

Este estudo foi realizado com 140 adolescentes com 11 a 17 anos de idade. Com isso, o grupo que obteve a maior média na categoria competência desportivo, foi o considerado grupo de atletas, ou seja, a seleção (Alves, 2015).

Assim, a competição pode ser realizada pelo prazer de competir e o desejo de lutar por sucesso em competições.

A competitividade do indivíduo pode ser orientada ao sucesso ou ao objetivo. Pessoas com intuito voltado ao sucesso possuem foco na comparação interpessoal e no sucesso da competição.

Pessoas com orientação ao objetivo possuem foco nos padrões de desempenho pessoal (Weinberg e Gould, 1999).

Apesar do local de pesquisa ser um núcleo onde a instituição não visa à competição, pode-se perceber através dos dados coletados que os alunos têm um grande desejo e anseio pela vitória e sucesso no esporte.

Tabela 2 - Motivação segundo a saúde em %.

| Saúde | Nada | Pouco | Muito |
|------------------------------------|------------|------------|------------|
| | Importante | Importante | Importante |
| 02- Para exercitar-se | 0,00% | 12,50% | 87,50% |
| 05- Para manter a saúde | 6,25% | 0,00% | 93,75% |
| 10- Para desenvolver a musculatura | 0,00% | 6,25% | 93,75% |
| 11- Para ter um bom aspecto | 0,00% | 6,25% | 93,75% |
| 14- Para manter o corpo em forma | 6,25% | 12,50% | 81,25% |
| 18- Para emagrecer | 12,50% | 50,00% | 37,50% |

Ao analisar o grau de motivação para a saúde (tabela 2), vemos que a atividade física foi considerada muito importante para as questões “exercitar-se” (87,5%), “para manter a saúde” (93,74%), “para desenvolver a musculatura” (93,75%), “para ter um bom aspecto” (93,75%) e “para manter o corpo em forma” (81,25%).

Porém nota-se que (50%) dos entrevistados acham pouco importante fazer atividade física para emagrecer.

Ao comparar atletas do sexo masculino e feminino, percebe-se que os homens se sentem atraídos por poder melhorar sua forma física, junto com o jogo coletivo, e logo em seguida o prazer por diversão (Voser e colaboradores, 2014).

Já em outro estudo com agentes penitenciários, mostrou-se que os principais fatores que os levam a praticar a atividade física estão ligados diretamente a saúde, que foi considerado por eles o fator mais importante, seguido de amizade e lazer (Junior, Da Silva e Costa, 2014).

Ainda com o intuito de analisar os fatores motivacionais, foram analisadas 101 pessoas com idade média de 17 anos na cidade de Belo Horizonte, onde a maioria se motiva diretamente ao fator saúde, aliando com o interesse de aprender um novo esporte e procurando desenvolver suas habilidades dentro do mesmo (Pinto e Costa, 2015).

Ao avaliar apenas pessoas do sexo masculino, no entanto, em três categorias diferentes, como Sub-14, Sub-16 e Sub-18, no município de Caxambú do Sul, Santa Catarina, foi constatado que ambas as categorias possuem os fatores, como saúde, afiliação e aperfeiçoamento técnico, perspectivamente, como os principais motivadores pela prática esportiva do futsal (Voser e colaboradores, 2016).

Porém, quando comparados dois grupos, um chamado seleção e outro escolinha, não houve nenhuma diferença significativa nos resultados na competência saúde, no estudo realizado com cerca de 150 alunos, em um clube de Porto Alegre-RS, com idade entre 9 a 12 anos (Lorenzi, Voser e Hernandez, 2011).

Ao analisarmos os resultados no estudo de Alves (2015), nota-se que a competência saúde foi semelhante nas três categorias citadas no estudo, sendo elas: escolinha, Educação Física e seleção, deixando claro que o fator saúde é reconhecido como grande fator em todas as categorias, pois os esportes, além de melhorarem a condição física, ajudam na melhora da saúde, na qual ajuda a prevenir doenças, tais como os problemas coronários, a osteoporose, a diabetes, a obesidade, etc. (Brown e Brown, 1996; Pangrazi, 2000).

Em geral, as atividades físicas realizadas com frequência podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, ajudando a promover a socialização e reforçando os níveis de bem-estar geral das pessoas (Nahas, 2006).

Complementando, o presente estudo nos mostra que os alunos têm como maior competência de motivação a saúde, sendo que todos, desde crianças, se preocupam com sua saúde e estão cientes dos benefícios que o esporte lhes proporciona.

Normalmente esta influência está vinculada diretamente ou indiretamente aos pais, médicos, mídia e outros meios.

Existe uma grande preocupação dos pais com a qualidade de vida e saúde de seus filhos, sendo o esporte, um aliado como meio de prevenção de doenças originárias do sedentarismo (Tani, 2001).

Tabela 3 - Motivação segundo a amizade e lazer em %.

| Amizade/Lazer | Nada | Pouco | Muito |
|------------------------------|------------|------------|------------|
| | Importante | Importante | Importante |
| 03- Para brincar | 6,25% | 37,50% | 56,25% |
| 06- Porque eu gosto | 0,00% | 12,50% | 87,50% |
| 07- Para encontrar os amigos | 0,00% | 43,75% | 56,25% |
| 12- Para me divertir | 0,00% | 12,50% | 87,50% |
| 13- Para fazer novos amigos | 0,00% | 12,50% | 87,50% |
| 19- Para não ficar em casa | 6,25% | 37,50% | 56,25% |

Tabela 4 - Valor médio e desvio padrão da importância atribuída.

| Categoria | Média | Desvio Padrão |
|------------------------|--------------|----------------------|
| Competência desportiva | 2,75 | 0,51 |
| Saúde | 2,77 | 0,43 |
| Amizade/lazer | 2,7 | 0,46 |

Ao analisar a tabela 3, a qual mostra o grau de motivação para amizade e lazer, vemos que para brincar (56,25%), porque gosta (87,50%), para encontrar os amigos (56,25%), para se divertir (87,50%), para fazer novos amigos (87,50%) e para não ficar em casa (56,25%), são classificados como muito importantes pelos jovens.

Percebe-se que o grupo tem maior índice em relação por que gosta de fazer (87,50%), para se divertir (87,50%) e possuem um grande incentivo para fazer novos amigos (87,50%).

A importância de pertencer a um determinado grupo é muito grande na adolescência e isso pode ser um dos principais motivos para os adolescentes se conectarem com o esporte (Gallahue e Ozmun, 2003).

Os fatores de afiliação são muito importantes no intuito de levar as pessoas a entrar em algum grupo esportivo e também em outros grupos como clube de pais ou de um movimento político (Braghirolli e colaboradores, 2001).

Ao tentar entender os fatores motivacionais para a aderência aos programas de iniciação esportiva, observa-se que os alunos se envolvem na prática esportiva, principalmente, em busca de diversão, alegria e o prazer que o esporte lhes proporciona. (Scalon, Becker Jr e Brauner, 1999).

Uma pesquisa científica realizada em Santa Maria, com crianças de 11 a 14 anos de idade, nos mostra que, até mesmo em clubes escolares de capoeira, os alunos se motivam pela qualidade de vida, onde a amizade/lazer serve como aspectos primordiais para a motivação dos (Paim e Pereira, 2004).

Já a competência amizade e lazer se deu com maior média no grupo Educação física, sendo que o autor esperava que a categoria escolinha tivesse a maior índice (Alves, 2015).

Ao comparar dois grupos, um chamado de seleção e outro escolinha, percebe-se que o fator amizade e lazer teve uma diferença significativa entre os dois

grupos, no qual o grupo escolinha superou o grupo seleção, no estudo realizado com crianças de 09 a 12 anos na modalidade de futebol, na cidade de Porto Alegre (Lorenzi, Voser e Hernandez, 2011).

Quando o adolescente procura uma escola de futsal ou futebol, a maioria das vezes ele está em busca de um grupo social no qual ele possa se incluir. Para crianças e adolescentes de 8 a 18 anos de idade, um dos principais fatores para se inserir no esporte é o ambiente social. Os esportes coletivos são os principais esportes no geral, que possuem a sensação de vínculo de amizade entre os alunos, quando matriculados na escola (Pujals e Vieira, 2002).

Além do mais, os alunos que participam ou praticam esporte de alto nível costumam, muitas vezes, passar seu tempo livre com amigos que também jogam com eles em alto nível (Samulski, 1995).

Reforçando, todo adolescente ou criança que começa na iniciação esportiva, procura diversão, alegria e prazer (Scalon, Becker Jr e Brauner, 1999).

Além do mais, possui a saúde, encontrar os amigos e fazer novas amizades como meio de motivação.

Pesquisadores têm afirmado que os motivos que a criança ingressa no esporte são alegria, aperfeiçoar e aprender novas habilidades, praticar com os amigos, fazer novos amigos, e adquirir forma física (Balbinotti e colaboradores, 2010).

Quando analisadas as médias por dimensão de participantes, o fator amizade e lazer teve um resultado de 2,7 médias igual, já o fator de competência desportiva obteve uma média igual a 2,75. E por fim, a maior média de nível de resposta foi o fator saúde 2,77.

CONCLUSÃO

Com base no presente estudo e considerando o problema que orientou a sua investigação, podemos concluir que o principal motivo que leva as crianças de 10 anos de idade a praticarem o futsal na cidade de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Lindolfo Collor-RS se dá pelo fator saúde, seguido da competência desportiva e logo em seguida amizade/lazer.

Ao analisar os dados, percebe-se que as crianças neste estudo dão muita importância ao fator saúde.

Por outro lado, este estudo encontra-se na mesma direção que outros estudos do mesmo gênero, realizados em outros locais e cidades pesquisadas, semelhante às faixas etárias e contribuindo, razoavelmente, ao presente encontrado.

Apesar de ser um projeto de futsal, percebe-se que a competência desportiva é deixada de lado, fazendo com que as crianças se preocupem mais com sua saúde.

A grande importância relacionada à saúde pode estar ligada à alta difusão de informações pela qualidade de vida, através de programas na escola, propagandas na televisão e até mesmo na cidade.

Além disso, a cultura brasileira de praticar o futsal pode ter grande influência.

Porém, quando analisada a competência desportiva, percebe-se que os alunos dão importância para o rendimento esportivo, mas não tanta quanto à saúde, por se tratar de um projeto que visa e promove a saúde.

Na categoria amizade/lazer, o fator social e a diversão estão como fatores motivacionais das crianças, mas não tão importantes para a prática esportiva desta modalidade.

Por fim, o esporte é uma eficiente ferramenta para educação, o qual apresenta estratégias para qualificar o desenvolvimento infantil nos demais diferentes espaços esportivos escolares.

Em virtude de todos os fatos mencionados, penso que esta pesquisa pode contribuir às pessoas na escolha de determinado esporte, principalmente àquelas que optam pela sua saúde, ajudando na qualidade de vida e o seu bem-estar de cada pessoa.

Além disso, sugiro que novos estudos possam analisar os níveis motivacionais de outras idades, tanto de alunos mais jovens como de alunos mais velhos.

Para finalizar, gostaria que o mesmo questionário aplicado neste presente estudo, fosse aplicado em escolas e clubes que promovem o rendimento esportivo de seus alunos, podendo ser comparado e analisado

com esta mesma pesquisa, para avaliar se os motivos dos alunos se assemelham aos do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, F. R. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 27. 2015. p. 579-585. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/389>>
- 2-Balbinotti, M. A. A.; Barbosa, M. L. L.; Balbinotti, C. A. A.; Saldanha, R. P.; Mazo, J. Z. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. *Revista de educação física*. Vol. 17. Num. 3. 2011. p. 384-394.
- 3-Balbinotti, M. A. A.; Barbosa, M. L. L.; Balbinotti, C. A. A.; Saldanha, R. P.; Mazo, J. Z. O prazer na prática de atividades físicas e esportivas na adolescência: um estudo comparativo entre os sexos. *Coleç. Pesqui. Educ. Fís*. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 197-202.
- 4-Becker Junior, B. *Psicologia aplicada à criança no esporte*. Novo Hamburgo. 2000. p. 15-19.
- 5-Bento, J. A criança no treino e desporto de rendimento. *Revista Kinesis*. Vol. 5. Num. 1. 1989. p. 9-35.
- 6-Borsari, J, R; Mesquita, C, P. *Futebol de campo - futebol de salão*. Vol. 3. 1975. p. 87.
- 7-Braghirolli, E. M.; Bisi, G. P.; Rizzon, L. A.; Nicoletto, U. *Psicologia geral*. 21ª edição. Porto Alegre. Vozes. 2001.
- 8-Brown, W.; Brown, P. Children, physical activity and better health. *Achper healthy lifestyles journal*. Vol. 43.1996. p. 19-24.
- 9-Campos, F.; Alfonsi, D. *Futebol objeto*. Vol. 1. 2014. p. 264.
- 10-Confederação Brasileira de Futebol de Salão – Futsal. *O esporte da bola pesada que virou uma paixão*. Disponível em:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>. Acesso em: 06/10/2016.

11-Gallahue, D.; Ozmun, J. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª edição. Phorte. 2003.

12-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista perfil. Vol. 2. Num. 1. 1998. p. 40-52.

13-Interdonato, G. C. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. Revista de educação física Unesp. Vol. 14. Num. 1. 2008. p. 63-66.

14-Junior, J. C. S.; Silva, D.C.; Costa, G.C.T. Motivação para prática de atividade física: o caso de agentes penitenciários da grande Belo Horizonte. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Num. 20. 2014. p. 119-125. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/256/224>>

15-Lorenzi, G.; Voser, R. C.; Hernandez, J. A. E.; A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos. Revista digital de Buenos Aires. 2011. Vol. 155.

16-Nahas, Markus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina. 4ª edição. 2006. p.139.

17-Nuñez, P. R. M.; Picada, F. S. L.; Schulz, S. T.; Habitante, C. A.; Silva, J. V. P. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. Revista da faculdade de educação física da Unicamp. Campinas. Vol. 6. Num. 1. 2008. p. 67-78.

18-Paim, M. C. C.; Pereira E.F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. Rio Claro. Motriz. Vol. 10. Num. 3. 2004. p. 159-166.

19-Paim, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. Revista de educação física Uem. Vol. 12. Num. 2. 2001a. p. 73-79.

20-Paim, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. Revista digital Buenos Aires. Ano 7. Num. 43. 2001b. p. 1-7.

21-Pangrazi, R. Promoting physical activity for youth. Achper healthy lifestyles journal. Vol. 47. 2000. p. 18-21.

22-Pinto, S. A.; Costa, G. C. T. Motivação dos praticantes de Taekwondo: estudo realizado em academias de Belo Horizonte. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 27. 2015. p. 495-504. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/309>>

23-Pujals, C.; Vieira, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. Revista de educação física/Uem. Maringá. Vol. 13. Num. 1. 2002. p. 89-97.

24-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Montanger, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo. 2013. p. 21-58.

25-Santos, M. A. G. N.; Manoel, R. V. Fatores motivacionais na prática do futebol. Revista Hórus. Vol. 4. Num. 2. 2010. p. 220-230.

26-Samulski, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Imprensa universitária/UFMG. Belo Horizonte. 1995.

27-Scalon, R. M.; Becker, J. R. B.; Brauner, M. R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil. Vol. 3. Num. 3. 1999. p. 51-61.

28-Tani, G. A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce. In: Krebs, R.J. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis. 2001. p.101-113.

29-Voser, R. D. C.; Moreira, C. M.; Voser, P. E. G.; Hernandez, J. A. E. A motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 28. 2016. p. 39-45. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/384>>

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

30-Voser, R. D. C.; Hernadez, J. A. E.; Ortiz, L. F. R.; Voser, P. E. G. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014. p. 196-201. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/287/234>

31-Weinberg, R, S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre. Vol. 2. 2001. p. 71-75.

32-Weinberg, R, S.; Gould, D. Foundations of sport and exercise psychology. Champaign. Human kinetics, 1999.

33-Zanetti, M.C; Lavoura, T.N; Machado, A. A. Motivação no esporte infanto juvenil. *Revista da Faculdade de Educação Física, Campinas*, Vol. 6. Especial. p 438-447. 2008.

Recebido para publicação em 21/12/2018

Aceito em 26/01/2018